

## GEY ESPINHEIRA O MESTRE E SUA POLÍTICA

*Paulo Fábio Dantas Neto\**

O desaparecimento do sociólogo e professor Gey Espinheira, em 17 de março de 2009, nos leva a acrescentar às manifestações de pesar e homenagens a essa personalidade marcante da vida pública baiana uma palavra para enfatizar principalmente o perfil do mestre que nos deixa, conscientes de que acabamos de perder um quadro raro, uma jóia preciosa de um plantel seletivo de cientistas sociais que realizam com seriedade e rigor sua atividade científica, vendo-a não como obstáculo a um engajamento em favor de causas sociais, e sim como uma razão a mais para abraçá-las.

Entre as frentes em que Gey Espinheira atuou, ele esteve, até o último dia, no nosso Centro de Recursos Humanos da Faculdade de Filosofia da UFBA, onde liderava um grupo de pesquisa sobre “Cidade, cultura e democracia”. Aqui desenvolveu, dentre outros, trabalhos sobre a violência que danifica a sociabilidade dos cidadãos pobres de Salvador e as estratégias defensivas e afirmativas desses cidadãos para enfrentá-la.

Ao longo de sua vida profissional, Gey praticou feliz casamento entre ciência e magistério,

sem deixar de ser amante da vida mundana da cidade, desfrutando os prazeres das noites boêmias, mas também sendo presença solidária no duro cotidiano dos bairros populares. Muitos deles contaram fisicamente com seus olhos e ouvidos, finas antenas a partir das quais fluía o som poderoso de sua fala e a prosa de seus livros.

Ao saudar, antes de tudo, a memória do mestre, felicitamos os jovens que puderam receber suas lições e conviver com sua personalidade invulgar. Mais especialmente os que, como alunos, com ele também pesquisaram ou estagiaram, participaram de palestras em bairros, de conversas em bares e em outros lugares, ou receberam orientação em monografias, dissertações e teses. Eles são o destino principal destas palavras, pois, em suas mentes e almas, está inscrito o melhor da obra de Gey no mundo. Agora estão saudosos e chorosos, mas isso passará. Os mais maduros dentre eles já descobriram e os mais jovens descobrirão o tesouro que Gey lhes legou. Perceberão que, na sua falta, não estarão órfãos, porque, além das lembranças e dos textos, há algo que ninguém

---

lhes tirará: a capacidade de, caso queiram, pensar criticamente, com autonomia e ousadia, com as próprias cabeças, animados por suas emoções.

Gey Espinheira deixou a vida a contragosto, mas viveu consciente de sua natureza mortal. Mestre das relações horizontais, não formou séquito, mas uma generosa rede de parcerias, que agora, sem ele, descobrirá com alegria que pode se erguer, andar por si e continuar a viagem.

Nada há de mais nobre em política do que esse apelo à autonomia da pessoa, que não se confunde com estímulo ao individualismo. Por isso, sempre que falarmos de Gey Espinheira, estaremos falando também de um manancial de ensinamentos políticos que nos cabe preservar, sem nunca, é claro, deixar de usar e abusar.

(Recebido para publicação em abril de 2009)  
(Aceito em abril de 2009)